



ANSIEDADE INFANTIL: impactos na aprendizagem

LOPES, Lea Aparecida de Lara

Graduando curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

KAULFUSS, Marco Aurélio

Docente do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

A ansiedade é uma sensação inerente ao ser humano, se apresentando em situações de perigo, ameaça ou frente ao desconhecido. No âmbito escolar constata-se um número expressivo de alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem, sendo alguns casos relacionados à saúde mental, como o Transtorno de Ansiedade, que em excesso pode causar mudanças físicas e intelectuais, de acordo com a área da Psicopedagogia. Portanto o presente artigo traz um estudo sobre possíveis eventos ansiógenos provocados no contexto educacional relacionado com as práticas pedagógicas, analisando a percepção do professor frente à ansiedade infantil, trazendo uma discussão sobre os sérios prejuízos causados na vida social e escolar da criança, servindo de alerta para uma formação do professor auxiliando no reconhecimento de suas ações, a aceleração ou minimização da manifestação da ansiedade. Para concretização do presente estudo foram utilizados estudos de cunho bibliográfico com fundamentações teóricas em artigos científicos, livros e revistas acadêmicas, relacionados à ansiedade, sua manifestação e consequências negativas no processo de aprendizagem, datados do período de 2000 a 2016.

Palavras – Chave: Ansiedade Infantil, Aprendizagem, Contexto Educacional.

ABSTRACT

Anxiety is an inherent sensation of being human, presenting itself in situations of danger, threat or facing the unknown. In the school context there is an expressive number of students who present difficulties in learning, some cases related to mental health, such as Anxiety Disorder, which in excess can cause physical and intellectual changes, according to the area of Psychopedagogy. Therefore the present article presents a study about possible anxiety events provoked in the educational context related to the pedagogical practices, analyzing the teacher's perception of child anxiety, bringing a discussion about the serious damages caused in the social and school life of the child, serving as alert to a teacher's training helping in the recognition of their actions, accelerating or minimizing the manifestation of anxiety. To achieve this study, we used bibliographic studies with theoretical bases in scientific articles, books and academic journals related to anxiety, its manifestation and negative consequences in the learning process, from the period 2000 to 2016.

Keywords: Child Anxiety, Learning, Educational Context.

1. INTRODUÇÃO

No período escolar é comum a criança externar comportamentos, como choro excessivo, incômodos físicos, sudorese e dores abdominais, seguido por medos, como a possibilidade de nunca mais ver os pais, e toda essa angústia faz com que os pensamentos da criança se tornem ausentes durante as aulas, o que



Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT

Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT

ISSN 1806-6933

causa uma baixa no rendimento escolar, e através do diálogo é possível descobrir que se trata da ansiedade (OLIVEIRA, 2008).

E em meio a tantos conflitos, o olhar atento do professor se faz necessário, a criança sentir que encontrou alguém que se pode confiar, ameniza todo o sofrimento refletindo na diminuição desses sintomas.

No contexto educacional, compreendendo que a criança se defronta com diversas situações, Weiss (2010) destaca que situações mal conduzidas na escola podem gerar e até exacerbar a condição de ansiedade dos estudantes, visto que a aprendizagem é sempre acompanhada de emoção, corroborando, Santos (2009) e Silva (2006) através de estudos mostra que a ansiedade em excesso pode influenciar negativamente na aprendizagem.

De acordo com Silva (2011) outro fator causal da ansiedade é a experiência de ter que se adequar com uma nova escola seguida de um currículo diferente da escola anterior, além de uma rotina escolar carregada de um elevado número de disciplinas, da cobrança excessiva por parte dos professores acompanhada da complexidade dos conteúdos e das atividades propostas.

Partindo desse pressuposto, cabe analisar a manifestação do transtorno de ansiedade vinculado ao contexto escolar em crianças do ensino fundamental nos anos iniciais, identificando padrões de conduta predisponentes ou redutores de ansiedade presentes na atuação docente, investigando as possibilidades de identificação das situações ansiógenas e intervenção docente no contexto educacional.

Assim, este artigo tem o objetivo de compreender se o padrão de conduta do professor reflete diretamente sobre o estado emocional da criança gerando situações que reforçam ou minimizam causas e sintomas que por sua vez refletem no desempenho acadêmico, analisar se o professor é capaz de identificar e atender as contingências geradoras da ansiedade na criança ou se apresenta desatenção às condições emocionais do aluno no que se refere à ansiedade, prognosticando fracasso escolar. Para o entendimento acerca do transtorno de ansiedade infantil e, de que forma essa patologia afeta expressivamente a vida escolar e social da criança, este trabalho está embasado em fundamentações teóricas com levantamento bibliográfico em livros, revistas e artigos científicos, de modo a fornecer dados que viabilizem práticas educacionais para a minimização sintomática, refletindo no sucesso ou fracasso escolar.

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT, Ano VI, v 10, n 1, maio, 2017.



2. MANIFESTAÇÕES DE ANSIEDADE EM CRIANÇAS

A ansiedade é um estado psíquico comum a todos os seres humanos, desde muito tempo ela se apresenta como um sinal de alerta para o indivíduo, no reconhecimento de situações que oferecem perigo. É uma característica precisa em situações de risco aparente, como acontecimentos do cotidiano (GOMES, 2014).

Contrário aos adultos, os medos exagerados ou irracionais podem não ser reconhecidos pelas crianças, assim, a ansiedade e o medo podem ser considerados patológicos quando não se apresentam normal para a idade, intervindo na qualidade de vida e desempenho no cotidiano da criança. Com o predomínio dos casos de ansiedade infantil, o tratamento requer uma ação combinatória, podendo ser a terapia cognitiva comportamental, a familiar, seguido de medicamentos, porém quando o transtorno não é considerado, pode causar prejuízos nas relações sociais, familiares e educacionais. (ASBARH, 2004).

O ser humano desde o nascimento passa por situações de ansiedade, sendo vista como inerente ao desenvolvimento, se expressando em diversos momentos, partindo de eventos concretos e externos, seguido por sentimentos abstratos internos. A manifestação normal da ansiedade se dá em fases distintas do indivíduo, sendo, no oitavo mês, angústia devido o medo de pessoas desconhecidas, sons fortes e objetos estranhos; até os três anos, separar-se dos pais, escuro, pesadelos, ruídos, animais e a ida ao banheiro, são medos frequentes; dos quatro aos seis anos, ainda é presente o medo pela ausência dos pais, monstros, ladrões e fantasmas; na idade escolar, fatos temerosos, seriam a morte e danos físicos; dos dez aos treze anos, ocorre a comparação nas atitudes, desempenho e aspectos físicos, na adolescência, o receio maior é a perda de notoriedade, fracasso ou ansiedade social. No entanto, quando os sintomas que possuem relação com a ansiedade são persistentes causam prejuízos significativos no desenvolvimento psicossocial da criança (OLIVEIRA, 2008).

Crianças que constantemente apresentam preocupações com diversos assuntos, que enxergam o mundo como ambiente que instiga perigo, que

exibem excessiva preocupação a situações futuras e na relação interpessoal, são possíveis características que se dão ao fato do desenvolvimento do TAG – Transtorno de Ansiedade Generalizada (OLIVEIRA, 2008).

Assim como no adulto a criança também apresenta certo nível de ansiedade no decorrer da infância, no entanto quando esta ansiedade aparece sem propósitos ou gerado por algum motivo, e de forma intensa pode paralisar qualquer ação futura (OOM, 2007).

2.1. A Ansiedade no Contexto Educacional

O transtorno de ansiedade compreende características de medo e ansiedade exagerados e desordens comportamentais relacionados, compreende-se que o medo resulta da ameaça real ou captada, enquanto a ansiedade é a apreensão prematura por uma ameaça futura, de acordo com o DSM - IV- TR (APA, 2000).

A respeito da escolarização, o processo educacional e a aprendizagem infantil, estão profundamente arraigadas ao desenvolvimento da criança, assim, a escola como espaço de aprendizado, o educador, a base familiar e condições emocionais são figuras representativas para o ser humano e a possibilidade de variações em um ou mais nesses elementos pode intervir, direta ou indiretamente, no processo de se obter uma aprendizagem significativa (VYGOTSKY, 2001).

De acordo com Duarte e Oliveira (2004), alguns componentes importantes da ansiedade que podem interferir na aprendizagem e no desempenho em geral do aluno são a tensão, incerteza e apreensão em relação ao futuro.

O desempenho em provas pode ser negativo, quando a ansiedade se apresentar intensa, ainda que o aluno domine o conteúdo, causando sérios prejuízos aos resultados, levando a possível reprovação (Silva, 2006).

Compreende-se fundamental o alerta as possíveis transformações no comportamento da criança afinal são através dessas observações que se pode analisar se o desenvolvimento está de acordo com a faixa etária ou se há a presença de quaisquer mudanças que exijam maior atenção. Visto que a **REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT, Ano VI. v 10, n 1, maio, 2017.**



Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT

Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT

ISSN 1806-6933

criança passa parte da sua rotina diária no espaço escolar, é certo que possíveis transformações comportamentais sejam ali observadas, considerando os eventos pelos quais a criança está inserida, como um ambiente violento, genitores ausentes, tempo livre suficiente para brincar e tensão pela cobrança constante por parte dos

professores no aprendizado dos conteúdos, resultando numa maior propensão no desenvolvimento de problemas de cunho emocional e ou comportamental, podendo influenciar nas práticas e resultados nas atividades escolares (DUARTE, 2010).

A perturbação de ansiedade quando não tratada de forma adequada predispõe o sujeito a um futuro problemático, seja no âmbito trabalhista, ausência de autoestima, dificuldades na interação social, inclinação para o alcoolismo e uso de entorpecentes, causando ainda neste percurso prejuízos no contexto educacional, devido à ocorrência frequente de ausências nas aulas, impedindo assim a conclusão acadêmica (NATIONAL MENTAL HEALTH INFORMATION CENTER, 2003).

2.2. Eventos Ansiógenos do Contexto Educacional

Cabe primeiramente destacar a existência de dois conceitos a respeito da ansiedade que se difere entre si quanto a sua manifestação, de acordo com Gama et.al. (2008), são elas, a ansiedade- estado, que se caracteriza por uma condição emocional passageira definida por sentimentos de estresse, próprios do indivíduo, apresentando variação de intensidade ao longo do tempo, e a ansiedade-traço que por sua vez, faz com que situações estressantes e percepção excessiva de situações como ameaçadoras perdurem por mais tempo.

Relativizando estes conceitos com a rotina escolar, pode se destacar como eventos possíveis de causar ansiedade nos discentes, os seguintes fatores, alunos com bom desempenho desenvolvem certa preocupação em manter bons resultados nas disciplinas devido a expectativa gerada em relação a si mesmo, aos pais e colegas acadêmicos; alunos com mau desempenho, a ansiedade pode ocorrer devido a sequência de baixo resultados, outra situação são as provas, a falta de domínio do conteúdo e destreza no uso de métodos de

aprendizagem faz com que a ansiedade aumente no período de avaliação escolar (COSTA e BORUCHOVITCH, 2004).

Por meio de estudos focados nos problemas educacionais no Brasil, foi possível observar uma crescente demanda de fracasso escolar nos primeiros anos iniciais, o que despertou em pesquisadores, estudos com objetivo de reconhecer

fatores causadores do baixo desempenho, bem como encontrar soluções para tal questão (COSTA, 2000).

De acordo com Souza (2016), há a possibilidade da manifestação da ansiedade estar relacionada com disciplinas específicas, como é o caso da matemática, disciplina esta que desperta maior preocupação nas crianças, o baixo desempenho pode estar relacionado a ansiedade à disciplina.

Para que o desempenho da criança não seja prejudicado conclui-se a importância de um reconhecimento precoce da manifestação da ansiedade, evitando possíveis prejuízos futuros (SANTOS 2016).

2.3. O Papel do Professor na Promoção de Um Ambiente Favorável à Aprendizagem

No período de 1960 e 1970, houve muitas pesquisas a respeito da ansiedade escolar, no entanto foi na área da Psicologia Cognitiva que através de investigações a respeito do desempenho escolar e o estado interno do indivíduo, sendo este referente as motivações e reações internas compreendeu-se então a importância de estratégias de aprendizagem que resulte num estado interno satisfatório, permitindo um controle que favoreça a motivação para aprender, entendimento na situações que causam o fracasso e o sucesso acadêmico, bem como o controle da ansiedade, entre outros (COSTA e BORUCHOVITCH, 2004).

Segundo Duarte (2010) é essencial que pais e professores estejam alertas as manifestações comportamentais, contudo essa atenção deve estar voltada também para as crianças que apresentam características contrárias, como, serem silenciosas, não incômodas nas relações sociais, tanto no convívio familiar quanto no convívio escolar, afim de que comprovada algum distúrbio, possa receber assistência necessária em tempo hábil.

Costa (2000) e Boruchovitch (2004) ressaltam a importância de estratégias na aprendizagem para crianças ansiosas, que contribuem para o desempenho escolar e melhor controle de variáveis emocionais.



Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT

Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT

ISSN 1806-6933

É fundamental que o professor paralelo a sua práxis profissional tenha um olhar humano para a criança que chega até sua sala de aula, para OOM (2007) o

professor pode contribuir muito através do diálogo e do estímulo à autoestima, trazendo calma, porém com respeito a particularidade de cada um, jamais desvalorizando o que a criança sente fazendo com que se sinta sozinha nesse embate em relação aos seus medos e ansiedade.

Apesar de não possuir qualificação para o diagnóstico preciso, as práticas docentes são de suma importância no processo de reconhecer uma possível manifestação da ansiedade, colaborando assim, com o especialista apto para o tratamento adequado.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para a execução desse trabalho foi realizado uma revisão de literatura com exposição de estudos indispensáveis para a compreensão e significância do tema abordado, baseando-se em pesquisas de assuntos e autores que pudesse relativizar seus conhecimentos à problemática em questão, intuito este, de compreender e apropriar-se das diversas concepções investigadas.

Foram realizadas leituras em pesquisas bibliográficas através da base de dados Google Acadêmico e Scielo, e outros materiais disponíveis na biblioteca da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT, com publicações datadas no período de 2000 a 2016, buscando identificar, analisar e apreender os conteúdos e reflexões dos descritores possibilitando assim, uma formação docente com olhar sistêmico efetivo.

A metodologia escolhida para a realização desse trabalho foi a abordagem qualitativa e o método dedutivo.

Para Silva e Menezes (2001) a revisão de literatura compreende a tentativa de responder questões acerca do tema abordado, corroborando Cerro, Bervian e Silva (2007) dizem que a pesquisa bibliográfica estabelece um processo básico para a realização de estudos monográficos e assim aquisição do conhecimento do tema.

4. CONCLUSÃO

Compreendendo que no espaço escolar é frequente encontrar crianças com características ansiosas, o presente trabalho teve por objetivo analisar a possível

relação entre a manifestação da ansiedade infantil, o contexto educacional e o desempenho na aprendizagem. A análise feita permitiu entender que o professor é ferramenta fundamental, tanto na descoberta do distúrbio quanto no trabalho para amenizar os sintomas, visto que tal profissional passa tempo suficiente com a criança, além de possuir formação capaz de reconhecer quaisquer alterações na formação psicossocial do aluno.

A ansiedade produz incapacidade na fixação dos conteúdos, resultado das obrigações em cumprir atividades impostas, o que posteriormente vai acarretar fracasso no desempenho em provas, devido à dificuldade em trazer na memória todo o conteúdo aprendido, assim como o sentimento de responsabilidade em apresentar bons resultados, diminuindo a concentração e aumentando o estresse.

Observou-se também a importância da atuação dos pais na verificação da metodologia pedagógica utilizada na busca por bons rendimentos escolares e numa ação conjunta de atitudes de incentivo, entendendo que as cobranças devem ter limites, sendo estas estratégias necessárias para que a criança se sinta apoiada e menos temerosa, diminuindo assim os efeitos da ansiedade sobre ela.

Mediante a todos esses eventos ocorridos, chego à conclusão da importância da criança encontrar uma pessoa que possa confiar, que entenda de fato tudo o que se passa com ela, para tanto, o ato de se comunicar é imprescindível, o diálogo faz com que toda angústia causada pela ansiedade diminua, no desabafo todo o pavor externado torna o seguir em frente menos pesaroso, por experiência própria, a compreensão do outro que ouve que entende que todo o sentimento de medo expresso pelo ansioso é monstruoso, faz com que se torne possível concluir com sucesso o que se propõe a fazer e seguir para novos desafios.

5. REFERÊNCIAS

AMERICAN Psychiatric Association, **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM – IV-TR) (4a ed)**, Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 2000.

ASBAHR, F. , **Transtornos ansiosos na infância e adolescência: aspectos clínicos e neurobiológicos**, *Jornal de Pediatria*, 80 (2), S28-S34, 2004.



CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. , SILVA, R. DA, **Metodologia científica**,

<http://fumeec.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476>, Acesso em: 19/09/2017.

COSTA, E. R., **As estratégias de aprendizagem e a ansiedade de alunos do ensino fundamental: Implicações para a prática educacional**, Dissertação de Mestrado em Educação não publicada, Curso de Pós Graduação em Psicologia Educacional, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2000.

COSTA, E. R. & BORUCHOVITCH, E., **Compreendendo relações entre estratégias de aprendizagem e ansiedade de alunos do ensino fundamental**, Campinas: 2004.

DUARTE, S., **Indicadores Ansiógenos e Depressivos em Crianças com Dificuldades de Aprendizagem**, Dissertação de mestrado apresentada à Universidade da Beira Interior como requisito para a obtenção do grau de mestre (2º ciclo) em Psicologia, na área de clínica, 2010.

GAMA, M. M. A. , MOURA, G. S. , ARAÚJO, R. F. , SILVA, F. T., **Ansiedade-traço em estudantes universitários de Aracaju (SE)**, Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, 30 (1), 19- 24, 2008.

OLIVEIRA, A. S. C., **Ansiedade infantil e os prejuízos na vida escolar**, Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Referência em Distúrbio de Aprendizagem, 2008.

OOM, Paulo. **Doenças Mentais em crianças**, Revista pais e filhos, São Paulo, n.3, p.24, ago/2007.

SALOMON, D. V., **Como fazer uma monografia**, 12ªed, São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2010.

SANTOS, J. M., **Os efeitos da ansiedade na aprendizagem e prática do yoga como recurso psicopedagógico**, In: IX Congresso Nacional de Educação III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Anais... Curitiba: PUC, 2009,p.7388-7396.

SANTOS, J.O., **A percepção dos professores frente à ansiedade infantil: uma visão psicopedagógica**, Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal da Paraíba, 2016.

SILVA, B. F. B. da., **Ansiedade: o impacto da ansiedade no rendimento escolar e na motivação de alunos. In: Dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização intervenção pedagógica**, 2006. 65 p.. Monografia –



Programa de Pós-Graduação em Psicopedagogia, Universidade Candido Mendes,
Rio de Janeiro,
2006, p. 38-31.

SILVA, C. da R., **Ansiedade no meio escolar**, Trabalho de conclusão do curso de
Biologia apresentado a Universidade Estadual de Goiás, 2011.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M., **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**, 3ª ed., Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFC, 2001.

SOUZA, E. R., **Ansiedade, autoconceito e desempenho escolar em crianças do ensino fundamental**, Trabalho de conclusão do curso de Psicopedagogia apresentado ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, 2016.